

Mais*

CINCO ANOS APÓS INCÊNDIO, CASARÃO ONDE VIVEU O POETA CASTRO ALVES CONTINUA ABANDONADO



Espaço, que pertence ao governo do estado, está abandonado desde incêndio e acumula lixo

FOTOS DE MARINA SILVA

a jato improvisado nos arredores do parque onde fica o solar. Por anos, cuidou dos carros de muitos servidores da Secretaria Municipal de Educação, o último órgão a ser sediado no local. Hoje, o lava a jato de Paulo é improvisado bem na frente do portão que dá acesso ao parque – que está sempre fechado.

O jovem Rafael da Silva, 25, que improvisou um lava a jato em frente ao solar, também não esquece dos momentos que brincou no parque, ainda criança. Era comum jogar bola com os amigos na área em frente ao casarão. Agora, ele diz que são os próprios moradores que precisam cuidar da limpeza da área. “O mato em volta da casa estava tão grande que algumas pessoas tiveram que podar. A situação está precária mesmo, moça”, diz Rafael.

SEGURANÇA

Apesar de bem menos movimentado, alguns moradores usam a área do parque como atalho. Preferem passar pela área do Solar Boa Vista do que pelo entorno, que tornaria o caminho mais distante. Só que isso só costuma acontecer durante o dia. À noite, o medo de assalto impera.

“Tudo é um breu, então prefiro andar mais. Era tudo tão bonito e agora está desse jeito”, lamenta a diarista Solange Jesus, 50. Ela fica indignada quando é questionada se traria os filhos para o parque. Mãe de uma jovem de 24 anos e de um adolescente de 18, ela garante que não deixa que eles andem por ali. “Nenhum deles vem, pela insegurança mesmo. É uma pena, porque uma área enorme dessa poderia ter um uso diferente”.

Mãe de Luiza, 11 anos, a dona de casa Leila Cristina, 53, também só usa o local como ponto de passagem. Nem passa pela sua cabeça levar a menina para brincar no local. “Eu parei de estudar cedo, mas sei que muita gente importante passou por essa casa. Castro Alves morou aí, né? Pois é, muita gente importante”, cita, lamentando.

Em nota enviada ao CORREIO, a Polícia Militar informou que, após receber denúncias de moradores sobre ocorrências de tráfico de drogas e roubos a pedestres na área, a 26ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM/Brotas) intensificou o policiamento no Solar Boa Vista. “Além das rondas com viaturas, os policiais militares começaram a realizar abordagens itinerantes em horários estratégicos e, como resultado dessas ações, só neste mês de agosto a 26ª CIPM prendeu em flagrante dois homens que estavam traficando drogas no local”, afirma em comunicado.



Thais Borges
REPORTAGEM
thais.borges@
reddebahia.com.br

Foi como se Castro Alves tivesse previsto o futuro. No século XIX, ele escrevia o poema A Boa Vista, sobre o casarão batizado de Solar Boa Vista e onde passou parte de sua vida. Falava de um jardim inculto, roseiras mortas, estatua caída, musgo trepando muros e ervas inundando a terra. Era, para ele, uma reliquia do passado e um parque arruinado.

O problema é que, provavelmente, nem em suas piores previsões, o poeta Castro Alves teria conseguido imaginar a situação atual do Solar Boa Vista, localizado no Engenho Velho de Brotas. Depois de ter sido praticamente destruído por um incêndio em janeiro de 2013, o casarão, que também já abrigou o Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira, a prefeitura de Salvador e a Secretaria Municipal da Educação (que funcionava lá, na ocasião das chamas), e que atualmente tem o governo do estado como proprietário, vive rodeado de fantasmas: do abandono e da insegurança.

“Está tudo destruído, depredado. A única coisa que está prestando ali é para ser casa dos moradores de rua. É uma coisa vergonhosa”, desabafa o presidente da Associação

Renovação do Engenho Velho de Brotas, o corretor de imóveis Jailton Ribeiro, 56 anos.

Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desde 1938, o Solar Boa Vista não tem mais teto, assoalho e escadas. Em seu lugar, entram pichações, trepadeiras e restos de madeira que ameaçam desabar. Ao redor do prédio, tapumes tentam impedir a entrada de invasores. Mas isso não é suficiente.

“Entra gente aí para usar drogas, homem para fazer coisa com mulher. E não tem horário: às vezes eles vêm de manhã mesmo”, revela uma jovem de 18 anos que trabalha em frente ao local. Com medo de represálias de algumas pessoas que frequentam o solar e o parque hoje, ela prefere

não se identificar. Na tarde de quinta-feira e na manhã de sexta, quando o CORREIO esteve no local, uma pessoa dormia lá.

Moradora do Engenho Velho de Brotas desde criança, ela tem visto o solar definhar gradualmente. Antes, diz ela, era comum que famílias trouxessem os filhos para brincar ali. Hoje, a maioria evita. À noite, no escuro, quem porventura estiver ali pode passar por sufoco.

“Aqui está barril, minha filha. Os policiais já chegam

❖❖ **A restauração é um processo caro, que requer especialistas num trato disso e um material muito específico**

Francisco Senna
Historiador

atirando. Eu só fico aqui até 18h. Depois, vou ficar aqui fazendo o quê? Ficar aqui para tomar tiro? Se dependesse de mim, fechava isso aqui à noite, só deixava de dia”, diz.

DO AUGÉ À QUEDA

Quem viu o Solar sendo ocupado, como o funcionário de lava a jato Paulo Isidório, 58, prefere lembrar do passado. Ele começa a listar os eventos culturais que já viu acontecer no parque. No último São João, houve até uma festa que movimentou a comunidade. Pareceu ter trazido mais vida ao local. Depois, mais nada.

“Era tudo uma beleza. Hoje, falta muita coisa mesmo. Podiam fazer um restaurante, colocar uma biblioteca, até mesmo um shopping. Qualquer coisa”, pede.

Paulo sempre teve um lava

Política A estratégia montada pelos partidos para o horário eleitoral de rádio e TV

PÁGS. 12 E 13

Gáspari Filme sobre a agonia e a morte de Tancredo Neves é aula de política para a atualidade

PÁG. 16



1 Casarão foi a casa do poeta Castro Alves 2 Após o incêndio, até mesmo os tapumes foram vandalizados 3 Estrutura interna está aparentemente comprometida após as chamas de 2013 4 Restos de estruturas ainda estão no local 5 Caminhos A maioria dos pais deixou de levar crianças para o local; atualmente, eles só utilizam a área do parque como atalho de passagem



●● Está tudo destruído, depredado. A única coisa que está prestando ali é para ser casa dos moradores de rua **Jailton Ribeiro**

Presidente da Associação Renovação do Engenho Velho de Brotas

Jailton se vê desolado com a situação do Solar que não tem ocupação para o bairro

Projeto para o novo Solar ainda não saiu do papel

O incêndio que destruiu o Solar Boa Vista aconteceu na noite do dia 3 de janeiro de 2013. Na época, autoridades divulgaram que cerca de 30% da estrutura do prédio foi destruída pelo fogo. As chamas foram combatidas durante toda a noite, mas duraram até a manhã do dia seguinte. Dois meses depois do incêndio, a perícia apontou que um curto-circuito teria provocado o início das chamas que atingiram o prédio, que é construído com alvenaria de pedras e tijolos argamassados.

Embora tenha sido tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Solar Boa Vista ainda pertence ao governo do estado. Em nota enviada ao CORREIO, o Iphan ressaltou que o tom-

ARISSON MARINHO/ARQUIVO CORREIO



Solar pegou fogo em 2013 e agora está abandonado

bamento não retira a posse do imóvel nem impede que o proprietário e administrador atuem para conservação, uso e preservação dele.

“Em outras palavras, significa dizer que, a partir do tombamento, e como consequência dele, o Iphan passa a ter responsabilidade no acompanhamento da preservação do bem. Contudo, a responsabilidade pela conservação e demais ações de gestão e manutenção conti-

nua sendo dos proprietários”, afirmam.

Ainda de acordo com o Iphan, ficou definido que o governo do estado e a prefeitura (que administrava o imóvel na época do incêndio, por cessão estadual) deveriam desenvolver um projeto para o casarão e enviar ao Iphan. Até agora, esse projeto não foi enviado.

Já a Secretaria da Saúde do Estado (Sesab) afirmou que o Parque Solar Boa Vista é composto por cinco prédios – dois que já estão ocupados por órgãos públicos e que não serão alvo de intervenções físicas neste momento. Já os outros três prédios, incluindo o Solar Boa Vista, vão passar por obras físicas e de requalificação, com o objetivo de sediar ações assistenciais na modalidade ambulatorial.

De acordo com a Sesab, consultas prévias ao Iphan sobre o casarão já foram feitas e, em até 90 dias, deve ser entregue o projeto executivo com o detalhamento da implantação da Central Estadual de Laudos que compõe o escopo da Parceria Público-Privada (PPP) de Imagem.

Casarão tem arquitetura rural na cidade

Os primeiros registros do Solar Boa Vista datam de 1799. Na época, a propriedade era atribuída ao traficante de escravos Manoel José Machado e foi construída com mirante e pátio interno. Para o arquiteto e historiador Francisco Senna, é um dos prédios mais importantes da arquitetura desse período histórico. “Ele tem uma arquitetura rural dentro de Salvador, porque naquela época, era um local ermo. Tem um mirante, uma torre e uma capela do século XVIII”, afirma o historiador Francisco Senna.

Em 1858, o casarão foi

comprado por Antônio José Alves, pai do poeta Castro Alves, que passou parte da vida ali. Já em 1869, o casarão foi comprado pelo governo e adaptado para que se tornasse um hospital, que foi inaugurado em 1873 com o nome de São João de Deus – era o primeiro hospital para pessoas com doenças mentais em Salvador.

Em 1935, o hospital foi rebatizado de Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira, em homenagem ao médico baiano e considerado o fundador da disciplina psiquiátrica no Brasil.

Algumas décadas mais

tarde, em 1982, foi o momento em que o prédio se tornou a sede da prefeitura de Salvador, que ficou ali até 1985. Logo em seguida, a Secretaria Municipal da Educação ocupou o espaço em 2003. A secretaria funcionou ali até o incêndio de 2013.

“Era um solar magnífico, de grandes proporções, situado em um terreno que é a única área de lazer do bairro de Brotas, que é um bairro linear. Ali, foi construído um parque para a população e um teatro, mas a área está vivendo o abandono e o des-caso”, lamenta o historiador Senna.

●● Eu só fico aqui até 18h. Depois, vou ficar aqui fazendo o quê? Ficar aqui para tomar tiro? Se dependesse de mim, fechava isso aqui à noite, só deixava de dia **Moradora de Brotas**

Que reclama da insegurança na região